

# transArquitetura: uma (in)disciplina

Por João Diniz\*

\***João Diniz** é formado em arquitetura e urbanismo pela EAUFMG em 1980 e mestre em Engenharia Civil com ênfase em construção metálica pela Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto em 2006. Diretor da empresa João Diniz Arquitetura Ltda, executando projetos nas áreas de edificações, interiores, design e urbanismo. Seus projetos têm sido publicados em meios de comunicação nacionais e estrangeiros, sendo alguns deles premiados, e podendo ser conhecidos em livros específicos e coletivos ou no website [www.joaodiniz.com.br](http://www.joaodiniz.com.br). Foi um dos 15 arquitetos brasileiros convidados para Sala Especial na Bienal Internacional de Arquitetura em São Paulo 2003. É Professor Adjunto no curso de Arquitetura da Universidade Fumec em Belo Horizonte e palestrante em universidades e instituições no Brasil e exterior. E-mail: [jodin@acesso.com.br](mailto:jodin@acesso.com.br)

I.

O texto apresentado a seguir faz parte da tese de doutorado do autor na UFMG intitulada 'As Sementes do Espaço: Arquiteturas em Processo' sob orientação da prof. Maria Lucia Malard, Dra. arquiteta. Essa tese avalia os processos de projeto do escritório JDArq em consonância com as práticas acadêmicas desenvolvidas pelo arquiteto traçando um paralelismo entre prática projetual e o ensino da profissão. A transArquitetura é uma dessas práticas acadêmicas propostas pelo desenvolvidas com os estudantes.

2.

O ensino da arquitetura conta com uma ampla gama de matérias que versam sobre tecnologia, história, técnicas de representação, legislações afins e práticas em projetos de edificações e urbanísticos. Mesmo assim visando um conhecimento ainda mais amplo na formação desse profissional imaginou-se que os estudantes e interessados pudessem ter um fórum que relacionasse a profissão, num amplo espectro, a outros conhecimentos ligados à cultura e sua produção em itens diversos tais como artes visuais, literatura, cinema, teatro medicina, filosofia, meio ambiente, jornalismo, comunicação, espiritualidade e outros.

Assim surge a transArquitetura, um tema que tem comparecido nas publicações que fiz[1] e em minha atividade acadêmica a partir de 1999 no curso de arquitetura da Universidade Fumec em Belo Horizonte. A prática dessa, que costumo chamar de uma '(in)disciplina', começa a ocorrer nos primeiros anos desse curso e, a partir daí, em oficinas e atividades isoladas em eventos de outras escolas de arquitetura brasileiras.

Em 2010 a convite das editoras do número 6 da revista periódica 'Bloco' da Universidade FEEVALE de Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul, e dedicada à prática interdisciplinar da arquitetura e urbanismo, apresentei o texto 'Transversalidades Convergentes: reflexões sobre um fazer arquitetônico expandido',

2: DINIZ, Joao A. V. Transversalidades Convergentes: reflexões sobre um fazer arquitetônico expandido'. In Bloco (6) Arquitetura em Festa, organizado por Pellegrini, Ana Carolina e Vasconcellos, Juliana Caldas de. Novo Hamburgo. Universidade Feevale, 2010.

1: Os livros 'João Diniz Arquiteturas' (AP Cultural e C?Arte Editora) de 2002 e 'Depoimento / Circuito Atelier (C/Arte Editora) contém artigos abordando a transArquitetura.

onde, dentre outros assuntos e conforme apresentado a seguir, aborda os conceitos e alcances da transArquitetura.[2]

A experiência pessoal sempre acontece num território de constatações práticas e teóricas e nos leva a um espaço de contradições várias, de erros e acertos, de avaliações e tentativas num universo existente e possível, real e incompleto, povoado de sonhos e frustrações. Então, como professor em uma escola em formação, e a partir de minha prática profissional como realizador de projetos, me vi envolvido na Universidade Fumec em Belo Horizonte lecionando em disciplinas de projeção edilícia fazendo da experiência, de minha bibliografia própria um ponto de partida para ensinar e ouvir.

Posteriormente identifiquei as carências deste alvo acadêmico preferencialmente focado no objeto arquitetônico e na beleza e eficiência do edifício, e me ocorreu a criação de uma disciplina inter-conceitual onde coubessem todos os tipos de interesses satélites ao entender do mundo e da vida através da arquitetura, construindo conexões com os outros saberes e práticas, conexões inéditas e até forçadas, que tentariam encontrar na transversalidade e na subjetividade, novos estímulos que quebrassem o panorama escolar vigente composto muitas vezes por alunos sonolentos e professores arrogantes.

Propus então a transArquitetura, disciplina curricular eletiva, como uma maneira própria e nova de abordar a nossa profissão mutante e híbrida que, apesar de muitíssimo antiga, merece sempre ser explicada, pois parece que ao longo dos tempos, as comunidades não sabem ainda objetivamente o que é o Arquiteto, o que pode fazer e até como pode chegar à sua real função social. Constatei que o termo transArquitetura já existia internacionalmente, mas em práticas de arquiteturas virtuais e realidades informatizadas.

Essa nova disciplina acontece numa abordagem orgânica, focada no indivíduo e em sua relação com si mesmo e com os seus grupos afins, onde os possíveis cinco ou mais sentidos humanos são a partida para o diálogo com outras profissões e saberes numa perspectiva inicialmente cultural e artística, e expandida aos universos da saúde, da espiritualidade, da consciência política e ambiental, da inclusão social, da experimentação de linguagens diversas, e lógica e objetivamente do fazer arquitetônico quiçá embasado por todo este arcabouço de viagens objetivas ou não.

O “espírito Trans” aparece então como coexistência de conhecimentos, aparentemente diversos, desconectados até então, mas imantados na reflexão conjunta e na experimentação. Objetivamente, a matéria funciona eventualmente na oferta curricular da universidade, ou em oficinas temporárias e itinerantes. Mas, antes disso, é importante como maneira de pensar a profissão numa perspectiva própria inventando o transArquiteto, um talvez não-especialista, ou sábio doutor desta (in)disciplina.

Essa matéria foi ministrada em alguns semestres no começo dos anos 2000 na Universidade Fumec em BH. A partir de divulgações desses conceitos na internet, partes dessas investigações passam a ser ofertadas em atividades curtas, em eventos, na maioria das vezes, a convite de estudantes, nas semanas de arquitetura anuais que intentam abordar vivências extra curriculares.

A partir do segundo semestre de 2020 o coordenador do curso de arquitetura da Universidade Fumec, o arquiteto Jacques Lazzarotto, no sentido de disponibilizar aos estudantes atividades que trouxessem um diferencial às disciplinas ofertadas remotamente durante a pandemia, me propõe que fossem retomadas as aulas da transArquitetura. Assim a matéria passa novamente a receber matrículas com a proposta de voltar a investigar as possibilidades da profissão em dialogo com outras áreas da cultura e do saber.

Seguindo o modelo da primeira edição da disciplina, nos anos iniciais do curso, as aulas semanais, abordam, através das reflexões realizadas pelo professor, estudantes e convidados externos, as interfaces entre a arquitetura e assuntos complementares e pertinentes a ela, tais como: criatividade, artes visuais, literatura, comunicação, natureza, saúde, filosofia, música, ciências sociais, e cidade pós pandemia, dentre outros. O sistema remoto foi favorável a esses diálogos uma vez que permite a participação de convidados de outras cidades e países.

Esses convidados são pessoas destacadas em suas áreas de atuação. No segundo semestre de 2020 por lá estiveram, o artista visual e escritor Marcelo Xavier, a historiadora e crítica de arte Marília Andrés, a jornalista Daniella Zupo e a pediatra Simonete Torres (Belo Horizonte), o poeta Luis Turiba (Rio de Janeiro), o fotógrafo Eduardo Trópia (Ouro Preto), o músico Estevão Teixeira (Juiz de Fora), o arquiteto ambientalista Mauricio Andrés (Brasília), e a filósofa Angélica Sátiro (Barcelona).

No primeiro semestre de 2021 participaram das aulas, os arquitetos Fernando Maculan, e os membros do Coletivo Fósforo: Isabel Diniz, Renata da Matta e Eduardo Faleiro, os cineastas Fábio Carvalho e Isabel Lacerda, o filósofo e músico Francesco Napoli, o fotógrafo Tiberio França, a artista visual e curadora Celina Lage, o filósofo e artista Valdo do Valle (Belo Horizonte), o escritor e professor Anelito de Oliveira (Montes Claros), a arquiteta e editora Angelina Quaglia (Brasília), o arquiteto Zeca Brandão (Recife) e a arquiteta e professora Liliana Taramasso (Buenos Aires).

Esses convidados acima citados se dispuseram a comparecer às aulas virtuais participando de um dialogo envolvendo as interfaces de suas atividades profissionais e o fazer arquitetônico. A ideia é que em cada semestre hajam convidados diferentes, permitindo a participação de alunos de semestres anteriores; e que cada aula remota seja gravada e disponibilizada online numa espécie de fórum permanente sobre o assunto.



Durante e a partir das aulas ministradas estudantes são estimulados a realizar breves trabalhos práticos, sobre cada um dos assuntos apresentados, a partir de uma abordagem tripla que envolve três focos: a **curiosidade** – ou a descoberta de um problema a ser resolvido, a **analogia** – como detecção de áreas de estudo para a resolução desse problema, e a **experimentação** – ou uma experiência autoral no tratamento da questão (fig. 1). Esso triplo enfoque para a aproximação e ação sobre determinado tema é sugerida no livro de Walter Isacson como procedimentos recorrentes nas ações criativas de Leonardo da Vinci[3] (talvez o principal transArquiteto). Esses trabalhos dos estudantes vão compondo progressivamente um livro individual, onde cada capítulo se refere a cada uma das aulas, e que é entregue no final do semestre. As notas são dadas num sistema de auto-avaliação feita pelos próprios estudantes, considerando a execução desse livro proposto e a participação ativa nas aulas.

3.

Em 2012 o IAA, Instituto Arte das Américas sediado em Belo Horizonte, junto com a UFMG e a UEMG, promoveu o ‘V Fórum Artes das Américas’ no Museu da Pampulha em Belo Horizonte, discutindo a transversalidade nas artes contemporâneas referentes à relação entre arte e ciência, arte e arquitetura, entre o diálogo entre as artes e as mídias e entre a crítica e curadoria; e, dentre outros palestrantes apresentei uma reflexão sobre essa disciplina através da leitura do documento, ou manifesto, reproduzido a seguir:

**‘transArquitetura: um possível manifesto’**

A contemporaneidade está plena de recursos comunicativos

3: ISSACSON, Walter.  
Leonardo da Vinci. Rio  
de Janeiro, Editora  
Intrínseca, 2017

mas existe dúvida se estas redes invisíveis realmente geram  
novos conhecimentos, encontros, produções e conteúdos,  
e se conseguem vencer a atual cultura da dispersão e a obsolescência programada nas ideias descartáveis  
que aparecem como imediatos e mediáticos bens consumo

Por outro lado, o pensamento humano segue descontínuo  
no labirinto dos sentidos, no divagar das horas e das esperas,  
no foco multidirecional das dúvidas, vontades e ações,  
e varia entre as dificuldades do ser, as possibilidades do fazer,  
a brevidade das atenções, a diversidade de interesses,  
e a expansão do corpo e da alma no universo intemporal

A natureza é múltipla e interativa e coloca sempre em risco,  
numa restrição de vida, os seres extremamente especializados,  
propondo sequencias, inter-relações e diálogos complementares,  
o homem pretendo senhor desta ordem refuta o inesperado caos  
mas é sempre surpreendido, em seu domínio mecânico e frágil,  
pelas catástrofes do pulsar geográfico ou da crença exacerbada

Mas existem os agentes do avanço na observação do inesperado,  
na tradução dos opostos, no risco do pensamento e do gesto,  
no ímpeto selvagem que propõe a variedade de disciplinas e rumos,  
nas hipóteses das escutas e das vozes, nas caravanas e nos retiros,  
no intercambio humano e espiritual de um tempo expandido  
que nunca é só presente, mas que só se realiza na ação imediata

Os temas de Leonardo se integram em minúsculos códices,  
da escrita inversa ao medíocre, na polifonia de sentidos e diagramas,  
na integração da anatomia e da máquina, do som e da luz,  
do texto e do traço, do movimento e do peso, da hélice, da roda  
do prato, do guardanapo, do canhão, da ideia e do engenho,  
da cidade, da ponte e do canal, da guerra, do descanso e do humor

A cultura digital propõe o novo renascimento nas ferramentas plurais  
na bagagem sem peso de uma integração necessária e oculta,  
no congestionamento físico dos modelos vencidos ou em agonia,  
nas nuvens invisíveis dos tempos históricos e virtuais estão as saídas sensíveis que refutam a ignorância herdada,

da apatia da dominação intolerante e dos ataques velados em raiva

A leveza ativa do pássaro se opõe à frágil pena que cai,  
no vento ocasional das tendências ditadas e obedecidas,  
a asa ativa busca seu foco, e flutua nas correntes da polêmica,  
tentando subir além das tempestades e dos ataques, vislumbrando a autonomia e limite do vôo, nos seus mapas mentais,  
local e momento do pouso e acolhida do desconhecido, ou não

A arquitetura do homem une arqui/arte à tectura/tessitura  
Ideia e fazer, projeto e matéria, pedra e arco, parede e espaço,  
na indisciplina do sonho há o rigor variável das metas,  
no vácuo indefinido do nada pode estar a síntese do lugar,  
a mão cuidadosa tenta seu papel ao buscar o traço que une  
o tempo inexistente ao significado da imagem e da palavra

Pelas proposições cordiais da provocação e dos idiomas  
estão os transversos passos das esquinas, das praças, das festas,  
os sentidos vários do corpo e da alma conduzem as matérias  
da viagem e da chegada no roteiro integrado das culturas,

dos valores ambientais, das viabilidades econômicas imaginadas,  
e dos respeitos sociais que devem sustentar os dias que passam

A idade durável do cosmos pode transpassar os atores breves  
nas décadas transcorridas, na existência transposta em artes,  
transparentes ou intransigentes, transmitidas ou intrometidas  
transportadas ou atravessadas, em tranques ou em trancas  
em trapos ou em tranças, mas sempre através da trama  
do espírito trans, aberto, curioso, aprendiz, atento e sereno

A transArquitetura é o local onipresente da experimentação,  
o plano de cada ser em função das próprias e gerais demandas,  
uma maneira individual e coletiva de ter tempo e ser tido por ele,  
de construir na existência todas possibilidades frente às barreiras,  
de fazer uma história engenhada nas poéticas do espanto,  
alimento para os sujeitos sempre iniciantes em sua experiência

Na transArquitetura o desconhecer não é barreira mas caminho,  
o saber não é estilo mas maneira de sempre renovar o olhar,

a profissão não é limite mas a forma de reinventar vocações,  
o instante é uma paixão provocante que deve ser sempre conquistada,  
no espaço que nasce na mente presente, observante e agente,  
todos são diversos, unidos, sensíveis, possíveis, na transArquitetura.

#### 4.

No sentido de exemplificar as possibilidades práticas desses conhecimentos tomarei como estudo de caso as ações realizadas através do meu escritório de projetos em Belo Horizonte, o JDArq; e as edições e apresentações efetuadas conjuntamente com o coletivo Pterodata que criei e que conta, em situações variadas com a colaboração de autores de diversas áreas tais como músicos, atores, locutores, cineastas, artistas visuais e poetas.

A arquitetura, propriamente dita, é um ponto de partida para a construção desse pensamento, e acontece em várias escalas como a de residências na Casa Eugênia (Fig. 2) e Casa Serrana (Fig. 3); na habitação coletiva como nos residenciais Gameleira (Fig. 4) e Monet (Fig. 5); em edifícios de uso misto com destaque na paisagem urbana como ed. Capri (fig. 6) e Scala (Fig. 7); em espaços públicos como a Praça Sete de Setembro em BH (Fig. 8) e a Praça do Barão em Sabará (fig. 9); em edifício escolar como a Escola do CIAAR (Fig. 10); em edifício religioso como a Capela em Lagoa Santa (Fig. 11); e em planos urbanísticos como o projetos para o Campus e edifícios do CIAAR em Lagoa Santa MG (fig. 12).

Existem também as realizações híbridas como o multissensorial Pavilhão Cuboesia (Fig. 13), a exposição 'Vetor Vivo' apresentada no Museu das Minas e Metal unindo investigações em torno de estrutura e escultura, e ainda unindo na expografia poesias, cinema e música (Fig. 14), as pinturas da série 'Decifráveis' que une poesia e artes visuais, os trabalhos de fotografia autoral

presentado em edições como no Livro ‘Visible Cities’ (Fig. 15) e na exposição na Galeria Carminha Macedo em BH (Fig. 16).

No campo das edições disponíveis em volumes físicos ou virtuais temos o projeto ‘Ábaco’ que gerou o livro de poesia cd musical e performances, o livro ‘Arte de Obra’ com o fotógrafo Cristiano Machado, o livro ‘Aforismos Experimentais’ ou ‘O Livro das Linhas’ lançado em dezembro de 2020 (Fig. 17); as investigações no campo da música geraram 6 cds (Fig.18); no território do vídeo temos o DVD ‘camerAção’ com 28 filmes que variam entre 1 e 29 min. (Fig. 19).

As imagens finais (Fig. 20 a 25) apresentam páginas dos livros individuais da transArquitetura produzidos pelos estudantes da Universidade Fumec a partir das aulas ministradas. A autoria de cada um desses trabalhos está citada na legenda da imagem.

Os trabalhos apresentados no item 4 desse texto e outros podem ser conhecidos na internet em:

[www.joaodiniz.com.br](http://www.joaodiniz.com.br)

<http://joaodiniz.wordpress.com>

<https://soundcloud.com/pterodata>

<http://www.youtube.com/profile?user=joaodiniz>

<http://www.facebook.com/joao.diniz.3114>

<https://twitter.com/joaodinizarch>

Link para alguns trabalhos citados:

**Capela em Lagoa Santa:** <https://www.archdaily.com.br/br/917684/capela-em-lagoa-santa-joao-diniz-arquitetura>

**Cuboesia:** <https://www.archdaily.com.br/br/934142/pavilhao-cuboesia-and-jardim-de-aco-joao-diniz-arquitetura-plus-bel-diniz-arquitetura>

**Casa Serana:** <https://www.archdaily.com.br/br/01-87118/casa-serrana-slash-joao-diniz>

**Residencial Monet:** <https://www.archdaily.com.br/br/600016/residencial-monet-slash-joao-diniz-arquitetura>

**Livro ‘Visible Cities’:** <https://br.blurb.com/b/4425225-visible-cities>

**O Livro das Linhas:** <https://www.amazon.com.br/livro-das-linhas-Jo%C3%A3o-Diniz-ebook/dp/B08SJ7KD39>

**Livro ‘Ábaco’:** [https://www.amazon.ca/%C3%A1baco-Portuguese-Jo%C3%A3o-Diniz-ebook/dp/B08SR7NF66/ref=sr\\_1\\_7?dchild=1&qid=1611764606&refinements=p\\_n\\_feature\\_nine\\_browse-bin%3A5499155011&s=digital-text&sr=1-7](https://www.amazon.ca/%C3%A1baco-Portuguese-Jo%C3%A3o-Diniz-ebook/dp/B08SR7NF66/ref=sr_1_7?dchild=1&qid=1611764606&refinements=p_n_feature_nine_browse-bin%3A5499155011&s=digital-text&sr=1-7)

**CD Ábaco:** <https://www.amazon.com/%C3%81baco-Joao-Diniz-Pterodata/dp/B071GVPQLS>

**Ábaco Suite/performance:** <https://www.youtube.com/watch?v=nfxfekxKI6s>

**camerAção DVD/playlist:** <https://www.youtube.com/playlist?list=PLaukl1ugtkQFzKJ0gjKp6Qma0JPOqptFL>

**Exposição Vetor Vivo:** <https://artsandculture.google.com/story/sAWB66jJ8ByDkQ>